

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS OBTIDAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Autora: Luiza Benício Pereira
Coautora: Danielle dos Santos Mendes Coppi

Universidade Estadual da Paraíba - luizabenicio14@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba - dsmcoppi@gmail.com

Resumo: O estágio curricular supervisionado I proporciona o contato dos futuros educadores com a sala de aula e, conseqüentemente, com todo o ambiente escolar. As observações realizadas são primordiais e colaboram de maneira significativa para a formação dos professores que atuarão no cenário educacional. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo geral descrever as observações das aulas de Língua Portuguesa no ensino de jovens e adultos (EJA) do ciclo IV, assim como, especificar teoricamente a relevância do estágio supervisionado para formação dos futuros docentes, e tem como justificativa a indispensabilidade em descrever as observações obtidas na Escola “Professor Antônio Benvindo”, localizada no município de Guarabira – PB. Desse modo, a metodologia constituiu-se por duas etapas: primeiro realizamos uma revisão de literatura acerca de Estágio, Docência e Formação Docente. Para tanto, consultamos: Alves (1994), Lima (2008), Pimenta (1995), Pimenta e Lima (2006) e Sousa (2016), assim como, refletimos sobre a legislação do estágio, logo depois de realizada a pesquisa teórica, direcionamo-nos para a análise das observações realizadas na escola campo. Nessa direção, concluímos que o estágio não se define apenas como obrigatoriedade do curso de Letras, mas, como uma oportunidade de aprendizagem acerca do universo escolar e dos agentes nele envolvidos. Por fim, almejamos que as experiências compartilhadas contribuam com os estudos sobre Estágio Supervisionado, despertando nos possíveis leitores, o desejo de aliar o conhecimento científico, oriundo dessa área às sugestões que visem à melhoria do ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas do nosso país.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Experiências, EJA.

1. INTRODUÇÃO

A educação é de suma relevância para construção de sujeitos críticos que disponham da capacidade de revolucionar o meio em que encontram-se inseridos, as modificações iniciam-se em cada aluno por meio do ato de raciocinar e enxergar a realidade, essas habilidades são justamente desenvolvidas dentro do âmbito escolar.

A educação em nosso atual cenário brasileiro é bastante desvalorizada, necessitamos de políticas públicas, projetos que visem à melhoria da educação nas escolas, assim como necessitamos de boas estruturas escolares e profissionais que sejam valorizados pelo seu papel fundamental na construção do conhecimento.

Nessa perspectiva de reflexão sobre a educação, é notável a relevância do estágio supervisionado nas escolas de educação básica, visto que os estagiários possuem a oportunidade de entrar em contato com a realidade escolar, aprendendo com as observações e

com os professores, bem como, contribuindo com os saberes que construíram durante suas formações acadêmicas. O estágio é regulamentado pela Lei Nº 11.788, DE 25 de setembro de 2008, da mesma maneira que, consta na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), posto isso, refletiremos mais adiante sobre a legislação do estágio e a LDB.

Vale ressaltar que, o conhecimento, como dito anteriormente, proporciona diferenças nas vidas dos indivíduos. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral descrever as observações das aulas no ensino de jovens e adultos (EJA) do ciclo IV, assim como, especificar teoricamente a relevância do estágio supervisionado na formação dos futuros docentes.

Nesse seguimento, o estágio curricular supervisionado I, compõe umas das partes mais construtivas na formação do profissional da educação, especificamente, falamos aqui do Professor (a) de Língua Portuguesa, por essa razão, o presente estudo justifica-se pela indispensabilidade em relatar as observações do estagiário, especialmente, na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio “Professor Antônio Benvindo”, a qual foi designada para a realização do estágio, sendo localizada na cidade de Guarabira - PB, dessa forma, através desses relatos de experiências torna-se possível pensarmos sobre a educação de jovens e adultos (EJA) na escola referida.

Dessa maneira, inicialmente, desempenhamos uma revisão de literatura, na qual, elegemos pesquisas de estudiosos que dedicam-se as áreas de estágio, docência e formação de professor, sendo eles: Alves (1994), Lima (2008), Pimenta (1995), Pimenta e Lima (2006) e Sousa (2016), posteriormente, realizamos uma pesquisa de campo, proporcionada pelo componente curricular estágio supervisionado I, na oportunidade, observamos as aulas na educação de jovens e adultos (EJA) na escola supracitada.

As descrições dos relatos das experiências que os acadêmicos de diversos cursos e áreas do ensino superior compartilham para leitura e reflexão dos leitores, em geral, contribuem para a análise das aulas que os professores executam e, como resultado, pode colaborar com possíveis melhorias na organização da escola e das próprias aulas. Por conseguinte, esperamos que esse relato de experiência contenha semelhante finalidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi construída em duas etapas, previamente, realizamos uma revisão de literatura buscando contribuições acerca dos temas que propomos especificar,

selecionamos assim, cinco estudos, sendo eles: Alves (1994), Lima (2008), Pimenta (1995), Pimenta e Lima (2006) e Sousa (2016) para potencializar o desenvolvimento das propostas acerca das experiências no ensino de jovens e adultos (EJA) e do estágio supervisionado. Nesse sentido, é necessário acentuar que:

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 31-32).

Dessa maneira, o autor destaca que todas as pesquisas envolvem um embasamento e aprofundamento em outros estudos e enfatiza os trabalhos que se utilizam apenas dos que já foram divulgados e passam a servir como aportes para outras pesquisas. Nesse sentido, Vergara (2000 apud Oliveira, 2011, p.41) salienta que:

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma. (OLIVEIRA, 2011, p.41).

Desse modo, notamos a relevância da pesquisa bibliográfica na construção de qualquer estudo e segundo a autora referenciada a pesquisa de caráter bibliográfico expõe e disponibiliza o método da análise dos dados selecionados, assim sendo, compreendemos o quanto faz-se necessário buscar leituras e desenvolver análises coerentes com o tema que propomos estudar.

Dessa forma, após toda a pesquisa bibliográfica e a reflexão sobre o estágio supervisionado, partimos para a escola campo com o objetivo de observar as aulas de Língua Portuguesa. Esse deslocamento para observar uma sala de aula com discentes presentes nela, constitui nossa pesquisa de campo. Nesse seguimento de reflexão, Pradanov e Freitas (2013, p. 59), salientam que a:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

A pesquisa de campo proporciona descobrir fenômenos que não estão estabelecidos ou

enrijecidos por um método, dessa maneira, o ambiente do estágio propiciou observações de fatos relevantes sobre as aulas de língua portuguesa na modalidade EJA, tais constatações serão descritas nos próximos tópicos de forma autêntica, tornando possível uma análise vivenciada dentro do âmbito escolar.

Nesse sentido, é primordial salientar que “a especificidade de cada estudo de campo acaba por ditar seus próprios procedimentos.” (GIL, 2002, p. 129), ou seja, cada realidade escolhida para se observar apresenta suas particularidades, podendo surpreender o pesquisador em suas observações.

3. DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

A grade curricular do curso de Licenciatura plena em Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) campus III, é composta por três módulos de estágio supervisionado, sendo eles: estágio I (observação), e nos estágios II e III são postas em prática as regências e oficinas.

Nesse sentido, focalizaremos no estágio supervisionado I, visto que, é a partir dele que esse estudo se constitui, dessa forma, no estágio supervisionado I são observadas quatro aulas no ensino fundamental II e, identicamente, quatro aulas no ensino médio. É significativo frisar que não existem interferências por parte do estagiário durante o desenvolvimento da aula que a professora da turma ministra, uma vez que, nesse primeiro momento, a função do pesquisador consiste apenas na observação.

Nessa perspectiva, a experiência do estágio I, ocorre quando mais da metade da grade curricular do curso é completada, assim, estagiar consiste na possibilidade de entrar em contato com a sala de aula, com os alunos, funcionários e principalmente com os ensinamentos que são desenvolvidos pela professora da turma, ao longo das aulas observadas. Em suma, a vivência do Estágio I nos impulsiona a olhar de forma mais sensível e coerente para o processo de ensino/aprendizagem.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1. Estágio supervisionado I: reflexões teóricas

A observação realizada no estágio proporciona ao estagiário a reflexão acerca de

alguns fatores existentes na escola e sua influência nas aulas de Língua Portuguesa, tal reflexão desperta diversos questionamentos sobre teoria e prática, assim, o estagiário deve observar com sensibilidade todos os aspectos das aulas e as interferências externas que atuam no ambiente escolar. Seguindo esse viés, percebemos que estagiar de maneira coerente é olhar para além da sala de aula observada.

Sabemos das inúmeras dificuldades encontradas pelos professores no cenário educacional, dado que “a sociedade moderna tem exigido dos trabalhadores da educação desempenhos cada vez mais qualificados e eficazes para conviver com as contradições e os problemas da sociedade” (LIMA, 2008, p. 198). Nesse contexto, os professores necessitam de diversos recursos para conseguirem elaborar boas aulas e contribuir com a construção de saberes que proporcionem transformações na vida de seus alunos.

Nesse seguimento, a escola precisa disponibilizar meios para a melhoria do ensino, porém, sabemos que os poderes públicos detêm tais decisões. O professor como sujeito mediador e transformador, necessita ter condições de lidar com questões sociais e até mesmo familiares que os alunos, por vezes, apresentam de forma inconsciente, manifestando comportamentos estranhos em sala de aula, fato esse, deve-se, segundo Lima (2008, p. 198) a “sociedade dita ‘globalizada’”, ou seja, repleta de transformações e evoluções em todos os níveis, os quais afetam diretamente a vida dos sujeitos e todas as instituições sociais, inclusive a escola.

As transformações possuem também seus lados positivos, não temos por objetivo criticar as inovações tecnológicas disponíveis no corrente século, porém vamos refletir sobre a posição da escola, professores e principalmente dos estagiários, os quais serão os futuros educadores. Nessa perspectiva, de acordo com Pinto e Lima (2002, p.116 apud LIMA, 2008, p. 200), registram que:

Consideram o Estágio e a Prática de Ensino uma grande convergência de saberes, histórias de vida e experiências individuais e coletivas. Cientes desse confronto e refletindo sobre eles, o estagiário poderá situar-se e entender os acontecimentos tirando deles as lições necessárias à sua formação.

Ao adentrar no ambiente escolar e ter contato, mesmo que sem interferências, com os discentes e com o próprio corpo escolar, absorve-se e descobre-se as diversas realidades das mais encantadoras até as mais resistentes que habita em cada aluno que encontra-se sentado e posto para aprender, nesse sentido, o estagiário aprende com aquelas realidades distintas das suas, podendo assim, carregar consigo essas experiências enriquecedoras.

Desse modo, o estágio é um espaço de observação e também de aprendizagem, visto que a busca por conhecer o cenário escolar estabelece uma conexão com o que se aprende durante o curso na Universidade e a realidade na sala de aula.

O estágio compõe uma das etapas da formação de professores, pois sabemos que a docência vai além de observar aulas, traz responsabilidades com o conhecimento e com a sociedade, dado que, são os educadores um dos encarregados de formar indivíduos conscientes e ativos no meio social, dessa forma, cabe refletir que:

O estágio curricular é uma passagem. Quando as perguntas e dificuldades básicas começam a ser superadas após algumas discussões, registros e relatórios, a carga horária prevista para o estágio chega ao seu fim, antes mesmo que encontremos todas as respostas para as perguntas iniciais, ingressamos em outros desafios acadêmicos e novas perguntas e reflexões vão surgindo. (LIMA, 2008, p. 204).

Desse modo, a autora relata que a vivência do professor ultrapassa a conclusão do estágio e que muitas inquietações ainda permanecerão no íntimo do docente, o qual, certamente continuará sua jornada em busca de novas fronteiras, traçando longos caminhos, tocando e transformando inúmeras vidas de alunos que anseiam por conhecimento.

Dando continuidade, sobre o estágio, é imprescindível registrar que “o estágio (ou a prática de ensino) em nenhum momento foi considerado desnecessário como elemento formador. Tanto que sempre esteve presente com denominações variadas nos currículos dos cursos.” (PIMENTA, 1995, p. 59), o momento de estágio é de suma importância para o docente que está em formação, pois é nesse instante que ele poderá refletir sobre a teoria que aprende na universidade e a realidade da escola e principalmente da sala de aula.

Diante das diversas visões apresentadas, as quais dialogam entre si e reforçam o mérito do estágio na carreira acadêmica, falamos aqui, especificamente do estágio vivenciado pelo profissional da educação, conferimos que:

[...] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. (PIMENTA; LIMA, 2006, p.6)

Desse modo, o estágio não é apenas uma parte da formação do docente, mas sim, um campo de estudo, o qual pode ser explorado pelos estagiários aprendendo com as observações e produzindo novas contribuições para a educação, ou seja, o estágio é saber, descoberta, sendo ele ilimitado, “poderá se constituir em atividade de pesquisa”. (PIMENTA; LIMA, 2006, p.6). No campo de estágio existem os contatos sociais com os discentes e com as

realidades de cada um, com suas histórias de vidas com as “práticas educativas” da escola, com as experiências e saberes dos professores da escola campo. Em suma, o estágio é um dos momentos de aprendizagem acerca do trabalho docente.

Nessa lógica de argumentação, Sousa (2016, p. 18) reforça que:

[...] o estágio curricular supervisionado imprime-se como fundamental e obrigatório durante a trajetória do processo formativo dos estudantes das diversas áreas do conhecimento. O estágio é compreendido como um momento de aprendizagem em que se estabelece uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um discente em formação. Não se trata de uma atividade facultativa e avulsa, mas um componente curricular obrigatório do curso.

A autora acentua todas as discussões expostas durante esse estudo, ressaltando que o estágio é obrigatório e constitui uma parte indispensável na formação do profissional da área de educação, é realçado ainda pela autora supracitada que o curso tem por obrigação conter esse componente curricular. Mediante as informações sobre a obrigatoriedade do estágio curricular supervisionado, torna-se imprescindível relatar a Lei. Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, essa lei apresenta as considerações, importância e obrigatoriedade dos alunos, do professor supervisor, da escola e etc. Assim, consta na Lei. Nº 11.788 que:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, p.01).

A legislação destaca a relevância da capacitação dos acadêmicos através do estágio, o qual é considerado “educativo”, dessa maneira, gostaríamos de destacar que o estágio vai além de um “ato educativo”, “o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade [...]” (PIMENTA; LIMA, 2006, p.14), necessitamos pensar a experiência em sala de aula além de uma simples forma de cumprir uma burocracia que compõe a grade de um curso de graduação, precisamos pensar o estágio como a oportunidade de expandir nossos conhecimentos como futuros docentes, como seres humanos, pesquisadores e, principalmente, como professores que almejam a transformação da realidade social de seus alunos.

5. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO

A escola designada para a realização do estágio supervisionado I foi a Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio “Professor Antônio Benvindo”, a qual é situada na rua: Napoleão Laureano, 576, no Bairro Novo do município de Guarabira. A referida escola fica bem próxima ao centro e a feira principal da cidade.

A escola campo possui 16 salas de porte médio, todas decoradas de forma dinâmica, colorida, apresentando assim um ambiente infantilizado, porém aconchegante, visto que os desenhos, as letras do alfabeto pintadas pelos alunos, as maquetes confeccionadas, possibilitam um ambiente acolhedor.

Das 16 salas existentes na escola, 2 são destinadas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e 1 sala para o Mais educação. Assim como, 1 sala é destinada a leitura, logo, a escola não possui uma biblioteca para o uso dos alunos, ela disponibiliza apenas uma pequena sala que possui livros infantis e uma decoração improvisada, observou-se que caixotes foram usados como prateleiras e que os livros estavam empoeirados e não pareciam manuseados há certo tempo.

A informação sobre o uso da sala de leitura, bem como as demais referências, foram transmitidas pela vice-diretora, a qual afirmou que apenas o fundamental utiliza a salinha de leitura por falta de livros literários para as demais turmas e faixa etária.

Dessa forma, a estrutura escolar referida comporta também um ginásio que é bastante amplo, onde os alunos correm e brincam durante o intervalo das aulas. Esse espaço é bastante significativo para as práticas esportivas dos discentes e também para o momento recreativo. A escola dispõe de uma cozinha de pequeno porte que não acomodaria mais de três pessoas, espaço realmente limitado. A sala dos professores é de porte médio e simples, apenas com algumas mesas, cadeiras e os armários para os professores guardarem seus materiais de aula.

Dessa forma, a escola exibe uma apresentação infantil em suas salas de aula devido a decoração, a pintura da parte externa da escola encontra-se bastante desgastada mostrando a falta de cuidados por parte do governo, já que é o órgão responsável por manter as instituições escolares em bom estado de conservação, facilitando assim o acolhimento à classe estudantil e uma aprendizagem mais significativa.

Nesse sentido, foi perguntado a vice gestora sobre as verbas que a escola recebe e nos foi informado que o pedido de reforma da escola havia sido solicitado e estavam aguardando retorno, destacando que as verbas para a alimentação estão sendo recebidas sem faltas.

O corpo docente da Escola é constituído por 23 professores, 3 homens e 20 mulheres. Todos possuem graduação e alguns, especialização, mas, infelizmente a vice gestora não

soube informar quantos possuíam especialização. Porém, notamos que a escola não tem professores com mestrado, a maioria, segundo informações passadas, possui graduação e outros (em número menor) especialização.

A escola contém 12 funcionários, 9 mulheres e 3 homens. Os funcionários são contratados por uma empresa independente da escola, a Insaúde¹, esse dado referente à contratação dos funcionários foi passado pela vice gestora e posteriormente confirmado pela gestora. O corpo pedagógico da escola é bastante escasso, comporta apenas uma coordenadora pedagógica com a qual não tivemos contato, mas segundo a nossa fonte ela havia assumido o cargo há pouco tempo.

6. RELATOS DAS OBSERVAÇÕES

A turma observada faz parte do ensino médio da educação de jovens e adultos (EJA) - ciclo IV. A sala de aula continha 22 alunos (as) com faixa etária entre 18 e 19 anos. O primeiro contato com a turma observada e com a professora da escola campo foi realizado no dia 14 de março de 2018.

Inicialmente, a gestora nos recebeu educadamente e demonstrou total disponibilidade para auxiliar no que necessário. Após esse primeiro contato com a direção escolar, ocorreu o momento de nos apresentarmos à professora, a qual nos informou que a turma continha cerca de 50 alunos, porém foi dividida em duas, e afirmou que aquele dia seria praticamente seu primeiro contato com os alunos.

Lamentavelmente, não fomos apresentados aos alunos como estagiárias e notamos que os discentes ficaram retraídos com nossa presença, no entanto, esse fato não anulou a desenvoltura dos alunos. A professora enfrentou dificuldade ao ligar o data show para explanar o assunto escolhido, dessa forma, ela utilizou a lousa como instrumento para poder explicar sobre “Acentuação gráfica”. Primeiramente, ela falou sobre o “Acordo Ortográfico”, destacando algumas mudanças ocorridas na escrita, da mesma maneira que, explicou sobre palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas, traçando um resumo de forma geral das regras de acentuação.

Nessa lógica, em muitos momentos a professora interagiu com os discentes sobre assuntos diversos, o que realmente contribuiu na relação professor-aluno. Porém, notamos que

¹ Instituto Nacional de pesquisa e gestão oferece serviços na área de educação e assistência social.

a explanação sobre as novas regras de acentuação e alterações ocorridas nas palavras foram explicadas de forma breve, confusa, e sem conter a interdisciplinaridade, que é indispensável no ensino de Língua Portuguesa.

De acordo com as observações e para que a aula se constituísse de maneira mais produtiva e inovadora, seria interessante que a professora utilizasse palavras que fazem parte do cotidiano dos discentes para explicar as regras gramaticais de acentuação gráfica, dessa forma, a aprendizagem se tornaria mais significativa, visto que, a realidade do sujeito estaria presente na sala de aula, contribuindo para um maior interesse em aprender sobre quais palavras possuem acento ou não, assim, a aula foi dificultada por inúmeros fatores externos.

Nessa aula a metodologia utilizada pela professora se caracteriza como tradicional, pois não houve a construção de indagações com os discentes, apenas palavras isoladas foram expostas na lousa. Notamos que tudo depende do contexto e dos recursos da escola, logo, a aula tornou-se a melhor, que a docente poderia proporcionar. Observamos duas aulas de 30min cada, totalizando 60min de aula.

▪ **Observação da aula do dia 18/04/18 (EJA-ciclo IV)**

A aula do dia 18 de maio de 2018 teve como assunto “Literatura”. Antes de tudo, os alunos receberam da professora, uma folha contendo algumas definições de literatura, enxergamos que as folhas distribuídas possuíam o seguinte título “Literatura: textos e escolas literárias”, no entanto, não continha a fonte e nem o nome do autor (a).

A educadora falou sobre os gêneros literários, sobre arte e o texto da folhinha lido pelos alunos e pela docente, esse ponto de leitura coletiva é muito elogiável, pois trabalha a oralidade dos alunos, ajudando na comunicação e na entonação em seus discursos tanto dentro do âmbito escolar quanto fora.

A professora falou brevemente e de forma confusa sobre as escolas literárias, e citou o tema trovadorismo, trovadores, idade média e a pirâmide de hierarquia existente na época, de forma sucinta e bem superficial, causando desalinhamento no tema literatura.

Colocou na lousa uma frase de Camões, que era: “Amor é fogo que arde e não se ver.” e mencionou que essa frase era literatura por causa da emotividade das palavras. Em nossa percepção a análise e explicação acerca do poema do grande escritor Luís de Camões foi superficial não despertando na turma o interesse pela leitura.

Desse modo, para encerrar a aula distribuiu o livro didático, o qual ela não usou durante a aula e pediu para a turma realizar uma atividade que seria entregue no próximo encontro deles.

Para que a aula se tornasse agradável apresentaremos algumas sugestões. De início, acentuamos que é inviável falar de literatura sem o texto literário, não tem como definir literatura sem apresentar os escritos e a beleza que eles contêm. Em apenas duas aulas de 30min cada, não existe a possibilidade de se trabalhar coerentemente as escolas literárias, já que todos os movimentos literários carregam suas cargas culturais, sociais, históricas e religiosas, o ensino sobre esses movimentos necessitam de atenção, cuidado e amor pela literatura.

Uma aula conduzida com mais disponibilidade de tempo e como sugestionada, seria o melhor para o aluno entrar em contato com o ato de ler e com a literatura, com a beleza das poesias, das prosas, com as denúncias sociais que a literatura aponta, com as revoluções, indagações e com a alegria de viver, com temas como o amor, a natureza, a paz interior, enfim, com toda a função humanizadora que a literatura possui.

Nessa perspectiva, a docente poderia ter apresenta não a frase: “Amor é fogo que arde e não se vê”, mas o poema inteiro de Camões, para iniciar a apresentação do que é Literatura, do lirismo presente no poema, da subjetividade, da estrutura. Nessa lógica, outra sugestão bastante interessante seria trazer o poema musicalizado, visto que, aproximaria ainda mais da realidade social dos discentes, a apresentação de um livro literário atrativo também seria uma posição construtiva com a turma. Foram observadas duas aulas de 30min, totalizando 60min de aula.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio contribuiu de forma significativa para a reflexão sobre a prática na sala de aula, assim como, foi possível conhecer brevemente a realidade escolar, seu contexto e o quanto isso influencia na realidade das aulas. Cabe destacar que notamos certa resistência por parte da professora referida para recepcionar os estagiários. Ademais, notamos que a sala de aula apresenta inúmeras dificuldades, bem como a escola.

Assim, como estagiários e futuros professores atuantes na área do ensino de Língua Portuguesa, precisamos compreender toda a heterogeneidade existente na sala de aula, pois somos os profissionais que contribuirão para a formação de cidadãos que irão atuar e transformar a sociedade. Logo, o estágio de observação supervisionado I contribuiu na

construção de saberes sobre "ser professora" e sobre o ambiente escolar como instituição, a qual enfrenta desafios financeiros por falta de verbas e descaso do governo.

Portanto, compreendemos que o professor precisa ser um sujeito ativo no ambiente escolar com a finalidade de transformar tanto a realidade dos alunos como a da escola, esse processo de formação de um professor inovador inicia-se na formação universitária, e como estagiárias obtivemos a oportunidade de observar e aprender com as experiências.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A Alegria de ensinar**. 3 ed. São Paulo: Ars poética, 1994.

BRASIL. **Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008**. Disponível em: < <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93117/lei-do-estagio-lei-11788-08>.>. Acesso em: 18 Mai. 2018.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia de pesquisa científica**. Ceará, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio** /práticas de ensino na formação de professores. Revista. Diálogo Educ, Curitiba, v. 8, n 23, p. 195-205, 2008.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFCG, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade entre teoria e prática?. Cad. Pes. São Paulo. n. 94, p. 58-73, 1995. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br>>. Acesso em: 20 de Jul. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poésis. v 3, n 3. P 5-24, 2006

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Emani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2^a ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUSA, Maria Gorete da Silva. **Estágio curricular supervisionado e a construção e (RE) construção de saberes docentes**: trajetórias narradas no contexto da formação inicial dos professores. Tese (Doutorado em educação)- Universidade Federal do Piauí, 2016.